

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de setembro de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO BOBÔ (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao desembargador Jéferson Alves Silva Muricy nos termos da Resolução nº 2.105/2023, com proposição de minha autoria.

Convido, para compor a Mesa, a Sr.^a Bárbara Camardelli, procuradora geral do estado, que neste ato representa o governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues; o Sr. Livaldo Britto, desembargador que neste ato representa o presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, desembargador Nilson Soares Castelo Branco; o Sr. João Paulo Cardoso de Oliveira, procurador de Justiça, que neste ato representa a procuradora-geral da Justiça do estado da Bahia, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti.

Convido o desembargador Roberto Maynard Frank, presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Bahia; a desembargadora federal Débora Maria Lima Machado, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; o Sr. Luís Carneiro Filho, procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho na Bahia; a defensora pública Mônica Aragão, coordenadora do Núcleo de Atuação Estratégica, que neste ato representa a defensora pública-geral Firmiane Venâncio.

Convido o Sr. Augusto Vasconcelos, vereador da cidade de Salvador; a Sr.^a Christianne Moreira Moraes Gurgel, que neste ato representa a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Bahia; o juiz Leonardo de Moura Landulfo Jorge, presidente da Associação dos Magistrados de Justiça do Trabalho da 5ª Região; o Sr. Rodrigo Olivieri Macedo, presidente da Associação Baiana dos Advogados Trabalhistas; o Sr. Carlos Brasileiro, ex-prefeito da cidade de Senhor do Bonfim; o Sr. Edmundo Garcia Primo, empresário daqui do estado da Bahia... (Palmas)

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado, o desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região Jéferson Alves da Silva Muricy.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Por favor, permaneçam como estão, porque agora vamos ouvir o Hino Nacional, com Paty Brandão, servidora do TRT 5ª Região, acompanhada do músico Ruan de Souza.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Pois é, gente, hoje é um dia muito especial para todos nós, mas especialmente, especialmente mesmo, para os bonfinenses.

Vocês acabaram de ouvir essa canção linda do Hino Nacional cantada por uma bonfinense neta de Atahualpa de Menezes, ex-prefeito de Senhor do Bonfim.

Muito obrigado.

Como proponente desta sessão, farei o meu pronunciamento.

A Sr.^a Paty Brandão: Deputado Bobô, vamos quebrar o protocolo para fazer uma homenagem oferecida ao senhor pelo Dr. Jéferson Muricy.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Muito obrigado.

O Sr. BOBÔ: Senhores e senhoras aqui presentes, autoridades, amigos, admiradores, (Lê) “estamos hoje reunidos aqui na Assembleia Legislativa da Bahia para homenagear, com a Comenda Dois de Julho, maior honraria concedida pelo Parlamento baiano, o desembargador Jéferson Alves Silva Muricy, eleito recentemente presidente do Tribunal Regional do Trabalho para o biênio 2024-2025, homenagear, acima de tudo, um ser humano incrível, um conterrâneo querido que traz, na sua caminhada, simplicidade, o dom de espalhar generosidade e distribuir justiça, missão maior de um operador do direito.

Dr. Jéferson é filho da saudosa dona Eunice, carinhosamente chamada de Mirinha, uma doce e estimada dona de casa, e do saudoso Sr. Joaquim Muricy, ou melhor, Seu Quincas, de quem eu também tenho boas lembranças, aliás, ótimas lembranças, um servidor público que foi vereador por quatro mandatos em Senhor do Bonfim, presidente da Câmara Municipal e prefeito do município.

A educação da criança Jéferson foi norteadada pelo amor familiar e pelas sábias palavras do Seu Quincas, seus conselhos baseados, muitas vezes, nas próprias experiências vividas. Algumas dessas palavras eram um tanto duras, mas nada tão simbólico e recompensador quanto aquele beijo na cabeça dado por seu pai depois de uma boa conversa, acompanhado de um sorriso e afeto...”

Jogávamos futebol juntos, e, acreditem (risos), o cara jogava muito bem. Ali era a Rua São Salustiano, é? Jogávamos, muitas vezes, com bola feita de meias, aliás, essa é uma boa lembrança.

Era comum usarmos o portão da garagem como trave. Todo mundo vibrava quando a bola entrava, menos os vizinhos, com o barulho enorme, estridente, acompanhado do sorriso depois, claro, e das brincadeiras. Eu acho que você lembra bem disso, não é?

Coisas simples sempre chamaram a sua atenção, vibrava até com a oportunidade de pular em cima dos sacos de açúcar e mamona no depósito de seu pai ali na Praça Augusto Sena Gomes – não é, jovem? –, onde tinha um senhor muito querido por todos, Seu Zé da Bomba. Zé da Bomba era uma pessoa muito querida na minha cidade, Senhor do Bonfim, e era o braço direito do velho Quincas, pai de Jéferson Muricy.

(Lê) “(...) Com 16 anos, colocou na mala a sua inteligência, humildade e vontade de trabalhar em prol daqueles que mais precisam, veio estudar em Salvador e logo alcançou grandes voos na carreira jurídica.

Graduou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia e graduou-se em Psicanálise pela Universidade de Salvador (Unifacs). No estado de Sergipe, atuou como procurador regional do Trabalho e professor da Faculdade de Direito da Universidade Tiradentes. Foi advogado militante com ênfase na área trabalhista; defensor público da Bahia; membro do Ministério Público do Trabalho; conciliador e vice-presidente do TRT da Bahia.

Ao mesmo tempo em que construía sua sólida carreira jurídica, Dr. Jéferson reservou um espaço muito especial na sua vida para se tornar um superpai capaz de criar os seus filhos Rodrigo, Flora e Marina, aqui presentes, nos mesmos moldes de honestidade e retidão que nortearam e norteiam até hoje o seu caráter, um espaço para tornar-se também um grande companheiro da Sr.^a Raquel Muricy, a sua esposa querida que está aqui conosco. (Palmas)

Mesmo com tantas atribuições diárias, ainda consegue reservar um tempo para suas leituras, ouvir músicas e cozinhar para as pessoas que ele ama. O pessoal não colocou aqui um bom vinho, é apreciador de um ótimo vinho.

Quebrando a liturgia desta Casa, porém, de maneira muito respeitosa, ousou dizer que uma das poucas coisas que nos coloca em lados opostos, e ele vai dizer que não é, vocês vão ouvir depois da fala dele, é o seu gosto futebolístico. (Risos) Uma camisa do Tricolor de Aço lhe cairia muito bem, ouviu, Jéferson? Mas, ao contrário disso, o doutor se tornou um fervoroso torcedor do Esporte Clube Vitória, sendo até hoje um frequentador assíduo do Barradão. Fazer o que, não é? (Palmas) E é um torcedor chato retado. (Risos)

Hoje, com uma carreira sólida e comprometida, o meu querido conterrâneo bonfinense integra a 4ª Turma do TRT da Bahia, a Subseção de Uniformização da Jurisprudência (SUJ), preside a Subseção Especializada em Dissídios Individuais 1 (Sedi 1), além de ser vice-diretor da Escola Judicial e membro eleito da Comissão de Vitaliciamento do tribunal. Em novembro, por grande merecimento, ocupará a presidência do Tribunal Regional do Trabalho no biênio 2023-2025.

É, portanto, tal honraria nada mais do que justa e merecida. É um merecido e justo reconhecimento ao grande ser humano que o senhor é e pelo notável serviço prestado, sobretudo, em favor dos interesses de menores e incapazes, da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho e do combate ao trabalho infantil.”

Parabéns, meu amigo! Parabéns, Dr. Jéferson Muricy! Parabéns, conterrâneo, por elevar o nome de Senhor do Bonfim, o nome da Bahia, a um alto patamar. Por merecimento, hoje nós vamos fazer essa homenagem que, volto a repetir, é a comenda mais importante desta Casa. E ela... recentemente...

Votamos, nesta semana, na realidade, uma privação do número elevado de comendas que estavam sendo concedidas nesta Casa para que possamos dá-las a quem verdadeiramente merece a comenda, pessoas que têm serviços prestados ao

estado da Bahia, relevantes serviços prestados ao estado da Bahia, com competência, seriedade, honestidade e compromisso com o nosso povo.

Algumas vezes, votamos aqui por pessoas que não mereciam ter essa honraria, até politizando a própria honraria, mas você não, você não. (Palmas) Você é desses de quem nos orgulhamos por termos indicado e por entregarmos essa honraria, por tudo que eu acabei de falar: pela decência de sua vida, pela honradez da sua família, dos seus irmãos, eu conheço todos eles, dos seus pais, dos seus filhos, por sua generosidade com os seus amigos, e eu sou testemunha disso, vários deles estão nesta Mesa, outros tantos estão aqui o prestigiando, e tantos outros não puderam vir lhe dar esse abraço.

Mas é muito relevante a gente registrar a importância de uma Comenda Dois de Julho, a importância das pessoas que trabalham por aqueles mais necessitados, das pessoas que verdadeiramente se colocam à disposição de quem verdadeiramente precisa de apoio e de justiça.

Muito obrigado, meu amigo, parabéns pelo seu trabalho. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Quero registrar a presença da corregedora do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, desembargadora federal Luiza Aparecida Oliveira Lomba, muito obrigado pela presença (palmas). Sr. Esequias Pereira de Oliveira, desembargador Federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, muito obrigado pela presença (palmas). Sr.ª Ivana Mércia Nilo de Magaldi, desembargadora Federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, corregedora eleita recentemente. Muito obrigado pela presença, doutora; Sr. Renato Mário Borges Simões, desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Sr.ª Eloína Maria Barbosa Machado, desembargadora federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Sr.ª Susana Maria Inácio Gomes, desembargadora federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região. Adjunta eleita também? Corregedora; Sr. Marcos Oliveira Gurgel, desembargador federal e ouvidor do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Sr. Waltércio Ronaldo de Oliveira, desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Sr. Manuel Carneiro Bahia de Araújo, desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia; Sr. Paulo Moreno, amigo querido, procurador do estado, que joga no mesmo time de Jeferson; Sr. Paulo Roberto Domingos de Freitas, auditor e chefe de gabinete da Procuradoria do Tribunal de Contas do estado da Bahia; Sr. Celso Dourado, ex-deputado Federal e primo do homenageado; Sr. Vítor Araújo Azevedo, vice-prefeito do município de Morro do Chapéu; Sr. Elói Barbosa Falcão Filho, vereador, presidente da Câmara Municipal de Morro do Chapéu. (Palmas)

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, convido para participar da entrega da Comenda Dois de Julho a Jeferson Alves Silva Muricy, desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, sua esposa Raquel Muricy e seus filhos, por favor.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Eu vou flexionar um pouquinho aqui porque eu me empolguei no rito. Eu estou vendo que o nosso homenageado está muito emocionado, é óbvio, e eu vou, antes de ouvi-lo, pedir a duas pessoas que se pronunciem, Jéferson, para que você possa dar uma respirada, duas pessoas que têm um carinho imenso por você e são também admiradoras do seu trabalho.

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Vamos ouvir o ex-prefeito Carlos Brasileiro; e logo em seguida, o vereador, de Salvador, Augusto Vasconcelos, que será o tempo em que você dá uma respirada bem bacana aí.

Por favor, jovem. Com a palavra Carlos Brasileiro.

O Sr. CARLOS BRASILEIRO: Bem, bom dia a todas e a todos.

Eu, antes de falar o que o meu coração está pedindo, quero pedir desculpas antecipadamente se em algum momento a emoção embargar nossa voz ou a gente falar qualquer coisa que não agrade aos que estão aqui presentes. Mas, ao mesmo tempo, eu tenho a convicção de que tudo que vem do coração tem que ser dito e, se não é aquilo que se espera, a gente depois pede desculpas e a vida segue.

Eu quero saudar o deputado Bobô, meu amigo-irmão, meu compadre, um orgulho de Senhor do Bonfim e que nos honra com o mesmo brilho que apresentou para nós, quando criança e adolescente, nas quadras e nos campos de Bonfim e, depois, na vida profissional. Hoje, ele também nos orgulha com um brilho ainda maior, defendendo os interesses dos baianos, das baianas, em especial dos nossos conterrâneos, com esse trabalho extraordinário que faz aqui, na Assembleia Legislativa. Para nós, que o conhecemos desde cedo, não é novidade o destaque com que ele se apresenta no cenário político, como não foi novidade ele se destacar nos campos de futebol, porque, além da habilidade física, ele é de uma inteligência e perspicácia invejáveis.

Quero saudar a família de um outro amigo-irmão, também de criancice e adolescência, o meu amigo-irmão, meu compadre também, Jéferson Muricy, nas pessoas de sua esposa, amiga de muitos anos, Raquel, suas filhas Marina e Flora, e também Rodrigo, e nas pessoas deles, toda a família Muricy e a família de Raquel.

Quero saudar as autoridades na pessoa da presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, a desembargadora Débora Maria Lima Machado.

Em nome da plateia, me permitam, eu quero saudar alguns bonfinenses que estão aqui e que, com certeza, estão com os seus corações a pulsar iguais aos nossos que estamos aqui, na Mesa, e o meu em particular, porque fui pego de surpresa para estar aqui.

Já está registrado em nossa memória, em nosso coração este momento ímpar que Bonfim está vivendo, porque, com certeza, todos os bonfinenses, todas as bonfinenses estão, neste momento, vibrando por essa honraria maior da Assembleia Legislativa a mais um bonfinense, de uma cidade que a história, por si só, diz ser uma das mais importantes deste estado e deste país, por tudo que representou na história política. Não foi à toa que Bonfim deu o primeiro governador da Bahia, Dr. José Gonçalves; não foi à toa que nós fomos a primeira cidade da Bahia a assumir a República de forma livre e soberana. É uma cidade que nos orgulha e, com todo

respeito aos demais municípios do Brasil, nós temos muito orgulho de sermos bonfinenses.

Então, eu quero saudar, além da família de Jéferson, “Seu” Osmar Jambeiro, que ali está, uma referência nossa; quero saudar Gustavo Miranda (palmas); Joãozinho Cardoso; quero saudar o Sinho, que ali está, empresário, que é de Monte Santo, mas que, hoje, já é bonfinense, pelo tempo que está lá, pelos investimentos que faz lá; quero saudar minha prima Mirinalva Brasileiro; minha esposa Fátima Brasileiro, que aqui está; e acredito que nas pessoas deles e delas nós estamos saudando todos os bonfinenses; além daquele camarada irrequieto que está ali a me olhar - achou que eu ia me esquecer dele, Jéferson? -, o nosso companheiro Boinha, que está ali superelegante.

Bem, eu acho que o Bobô já descreveu a história de Jéferson, e eu quero partilhar de momentos que estão no discurso do companheiro Bobô. Eu conheci Jéferson quando eu tinha 12 anos, quando eu saí do Quicé, que é um distrito de Senhor do Bonfim, filho de um vaqueiro e de uma costureira, e fui estudar em Bonfim. Lá a gente começou nossa amizade. Além das vidraças quebradas por causa do futebol e da zoada que fazíamos nas ruas, a gente também era puxado pelas orelhas pela própria mãe de Jéferson, que era mais dura do que Seu Quincas. Aliás, Seu Quincas era uma doçura. Muitas orelhas foram puxadas porque a gente jogava bola dentro da garagem da casa de Jéferson, imagine um espaço de 3 metros por 6 ou 7, e era maior zoada.

Depois, a vida nos fez nos encontrar também em Salvador, por força do estudo, num apartamento no Dois de Julho, que era do meu tio Marivaldo. Depois, a vida o presenteou com essa carreira belíssima no Judiciário e, para nossa alegria, na lista tríplice ele foi escolhido juiz do Trabalho, desembargador na época... Desculpem-me, eu não sei qual era o cargo na época. Mas foi uma honra para a gente ele ter ido para a 5ª Região.

Eu acho que passaríamos o dia falando dele aqui. É merecedor de tudo isso, honra a nossa cidade, o nosso município e a nós, em especial, que somos próximos a vocês.

Eu estou aqui, realmente, emocionado. Primeiro, que eu não esperava fazer parte da fala.

Quero parabenizar a nossa conterrânea também, a cantora que se apresentou, mas eu quero ousar e se desafinar, me perdoem. Mas eu acho que cabe muito para este momento eu fazer uma à capela de uma música que eu gosto e que acho que retrata este momento especial.

(O orador procede a uma apresentação musical.)

Felicidades, meu querido. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Convido para fazer uso da palavra o vereador Augusto Vasconcelos. Eu espero que ele cante também.

O Sr. AUGUSTO VASCONCELOS: Vale o hino do Vitória?

Bom dia a todas as pessoas. Eu também não tinha a certeza se eu iria ter o uso da fala aqui, até agradeço pela deferência ao deputado Bobô que, do alto da sua elegância sutil, possibilitou que nós tivéssemos esse momento de homenagem a Dr. Jéferson e a toda a sua história. Eu queria registrar e saudar todas as mulheres aqui presentes na pessoa da nossa presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, Dr.^a Débora Machado, da nossa vice-presidente da OAB, Dr.^a Bárbara, e todas essas mulheres; e a todos os homens, evidentemente, saudar na pessoa do nosso homenageado.

Essa Comenda Dois de Julho, que é a maior honraria do estado da Bahia, pela sua própria característica homenageia diversas personalidades. Mas hoje nós estamos homenageando não um cargo ou um órgão, estamos homenageando uma pessoa, um ser humano, alguém que tem essa trajetória bem descrita aqui por Bobô, que já apresentou todas essas características que ele traz de Bonfim para o mundo.

Mas eu queria só registrar e testemunhar que nesse momento em que vivemos, nos últimos anos, tantos ataques ao direito do trabalho e à própria Justiça do Trabalho, Jéferson esteve na linha de frente da defesa da ideia da importância de uma justiça especializada que tivesse um olhar atencioso para perceber que em cada processo não existem apenas páginas ou digitalizações em PDFs, num processo eletrônico, mas por trás de cada demanda tem sangue, suor e lágrimas de pessoas que batem à porta do Judiciário para a obtenção de direitos.

Então, além da qualidade técnica de ser um exímio julgador, de proferir decisões, algumas com que concordamos, outras que não, que é da liberdade, exatamente, de você divergir, mas alguém que, para além do conhecimento técnico, tem uma sensibilidade social e um compromisso com essa pauta e com essa causa.

Então, eu queria só reiterar, Bobô, a nossa felicitação por você ter proposto essa homenagem, por essa honraria que, certamente, está em boas mãos e que faz parte da bela trajetória dos nossos heróis e heroínas do 2 de julho. Então, homenagear Jéferson... neste momento falo Jéferson, sem doutor, sem pompa e circunstância. Não é aqui o próximo presidente do TRT, é o Jéferson ser humano, cidadão comprometido com a sociedade mais justa que nós estamos homenageando. (Palmas)

Então, por isso eu fico muito grato em fazer parte dessa Mesa. Parabéns, Bobô! Parabéns, Dr. Jéferson!

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Fazer o registro das presenças de algumas pessoas que nós consideramos muito importantes na vida de Jéferson. Fazer uma saudação, aqui, ao Teobaldo Rodrigues, que Brasileiro acabou de citar aqui. Obrigado. O Boinha querido; o Osmar Jambeiro; o Gustavo Miranda; João Cardoso; o Élcio, da Cavepe; um beijo para D. Nildinha Garcia, que está aqui também,

prestigiando; um grande abraço para D. Yêda Muricy, que está aqui presente. Obrigado pela presença; a galera, o pessoal também aqui; os empresários de Santo Antônio de Jesus que vieram aqui prestigiar, o Luciano Andrade, o Edvaldo, o Zé da Comapel; e também o nosso querido Ígor está aqui, que é o namorado de Flora.

Bom, eu acho que agora chegou a vez de a gente ouvir o nosso homenageado. Convido para usar a palavra o Dr. Jéferson Muricy.

(Palmas)

O Sr. JÉFERSON MURICY: Bom, minha gente, eu quero, primeiro, agradecer a presença de tanta gente querida que veio aqui hoje me abraçar, compartilhar comigo este momento tão luminoso da minha vida. Setembro chegou e me trouxe emoções e alegrias que eu, meu caro Bobô, menino na nossa velha Bonfim, que de lá tive de sair muito cedo para disputar a vida na capital, jamais imaginaria e, talvez, sequer sonharia um dia obter. Então setembro de 2023 é para mim um mês de muitas realizações e de muitas emoções. E, portanto, em cada abraço que eu recebi, em cada sorriso que eu ganhei, eu senti o abraço do afeto, da amizade, do carinho e do respeito de tanta gente com quem eu fui construindo amizade, ao longo desses anos.

Eu gosto de falar de improviso, mas como este mês é um mês de muitas emoções, eu estou feito Zeca Baleiro: *“Qualquer beijo de novela me faz chorar”*. Então, para não chorar tanto, eu escrevi um improviso – que eu prometo a vocês que não deve demorar muito – para não me deixar levar tanto pelas emoções que já me fizeram chorar um pouco diante das palavras do meu amigo Bobô e, depois, do meu querido amigo Carlos Brasileiro.

Então eu desejo, em primeiro lugar, cumprimentar o meu caro deputado Bobô, o meu amigo, e, na sua pessoa, eu quero cumprimentar todos os deputados da Assembleia Legislativa da Bahia. E o faço expressando os velhos laços de admiração, amizade e afeto que, desde a longínqua infância, na nossa querida Senhor do Bonfim, me unem ao caro Bobô. E peço, meu caro Bobô, que você leve aos deputados o meu abraço e o meu agradecimento por esse reconhecimento.

Cumprimento a Mesa alta, tantas autoridades. Enfim, quando eu olho para esta Mesa, sinto o meu coração extremamente enlevado porque não sei se eu sou merecedor, na minha vida discreta e simples, de ver nesta homenagem uma Mesa com tanta gente ilustre, com tanta gente respeitável, com tantas autoridades tão representativas.

Então eu quero cumprimentar a Mesa alta – peço licença a todos e todas para isso –, na pessoa da minha queridíssima amiga, presidente do meu Tribunal, a desembargadora Débora Machado. (Palmas)

Faço um cumprimento especial aos advogados e advogadas trabalhistas presentes, e o faço nas pessoas da querida vice-presidente da OAB-BA, minha cara Christianne Gurgel, e do caro presidente da Abat, Rodrigo Olivieri. E, assim, faço a minha saudação cordial e respeitosa, lanço os meus votos de elevada estima a todos os advogados e advogadas da minha terra, amigos e amigas tão queridos. (Palmas)

Cumprimento também o Ministério Público do Trabalho, na pessoa do meu caro, ainda procurador, Luís Carneiro. Cumprimento, de modo especialíssimo, os servidores e servidoras do Tribunal da Bahia e o faço, particularmente, na equipe que compõe o gabinete do desembargador Jéferson Muricy. Aqui estão todos presentes e tão bem representados na pessoa – peço licença aos presentes –, especialmente, da Magnólia, minha assessora. (Palmas) Se você chorar, eu vou chorar também. Eliana também. Uma equipe na qual nunca faltou solidariedade, nunca faltou apoio, nem nos piores momentos. Também, nas pessoas de vocês, eu cumprimento todos os servidores e servidoras da Assembleia Legislativa, que me receberam e me acolheram tão bem. Muito obrigado. (Palmas)

Faço uma saudação agora aos amigos e amigas presentes. Amigos daqui de Salvador, de Senhor do Bonfim, de Santo Antônio de Jesus, enfim, de toda a Bahia. E peço uma licença especial a todos e todas vocês que sabem que moram no meu afeto, no meu coração, com quem eu compartilho a aventura de viver, mas eu quero cumprimentar todos e todas na pessoa de um sujeito muito especial no meu afeto e muito especial na minha vida. Ele é um pouco responsável por tudo isso que está acontecendo, o caro advogado Nemésio Leal Andrade Salles, que está ali. Receba meu abraço, Nemésio. (Palmas) A alegria que eu tenho de ver Nemésio aqui é indizível, eu não tenho palavras para dizer.

Eu era ainda um modesto estudante de Direito – Livaldo era uma das testemunhas disso, Paulo Roberto e Paulo Moreno, que estão ali –, eu não tinha parente advogado, eu não tinha ninguém, mas era amigo de Nemésio por causa da política e pedi um estágio a ele. Era 1984, já se vão quase 40 anos, amigo, mas nossa amizade já tem muito mais tempo. Eu pedi um estágio a Nemésio e ele me deu muito mais do que um estágio, me botou debaixo do braço, me levou para a Justiça do Trabalho, me ensinou a advogar, me ensinou a me conduzir, enfim. Meu caro, já lhe disse isso pessoalmente diversas vezes e digo agora de público: não há palavras que possam descrever a minha gratidão, o meu amor por você. Muito obrigado. (Palmas)

Claro, saúdo de maneira especial a minha família, minha amada mulher, Raquel; minhas queridas filhas, Marina e Flora; meu filho, Rodrigo; e o mais novo membro da família, o Igor; meus caros sobrinhos, Joaquim e Liz, que estão aqui; Celso Dourado, que põe nesta solenidade a presença de uma pessoa que está aqui, na minha alma, no meu coração, na minha existência, mas que eu gostaria que estivesse fisicamente presente, que era o meu pai, Joaquim Muricy, e minha mãe, Mirinha, como sempre foi chamada. (Palmas)

(O orador se emociona.)

(Lê) “Talvez, fosse desnecessário dizer dos sentimentos que me sacodem a alma ao receber a mais alta honraria do Legislativo baiano, mas não posso deixar de expressar a minha alegria e a minha intensa emoção por ver o meu modesto nome na mesma galeria de baianos ilustres como Fernando Santana, Cid Teixeira, Cláudio Brandão, Josaphat Marinho, Marcelo Nilo, Jorge Hage, Margareth Menezes, Roberto Santos, Márcio Meirelles, Mãe Stella de Oxóssi, Lisbete Teixeira Santos,

nossa contrerrânea, e tantas outras pessoas que ilustram e dignificam a história da Bahia e do Brasil.

Mas se são muitos, e até contraditórios, os sentimentos que esse momento evoca, começo a revelar que me veio à alma, desde o momento em que meu amigo Bobô me comunicou a intenção de indicar meu nome à Assembleia para receber a Comenda Dois de Julho. Desde então, fui tomado da mais profunda gratidão, sentimento que só cresceu com a comunicação de que a indicação houvera sido aceita pelos demais deputados e que agora ganha a força da palavra pública, da proclamação justa e merecida do agradecimento por ter recebido, mesmo sem merecer, a graça generosa deste dom...”

Agradeço, meu caro Bobô, a você e à Assembleia Legislativa da Bahia pelo recebimento desta honraria. (Lê) “(...) Enquanto viver, guardarei na minha memória e no meu coração este gesto como um símbolo comovente cujo valor e cuja significação talvez eu jamais possa aquilatar plenamente.

Como bom baiano, me ufano de ter sido aqui o palco da libertação definitiva do domínio português sobre o Brasil. Como bom baiano, me orgulho de ser descendente do bravo povo que, com coragem e malícia, enfrentou e expulsou da nossa terra as forças muito mais poderosas do exército português. Mas se já trazia no íntimo do meu ser este orgulho cidadão de uma filiação, posso agora ostentar no peito o galardão que materializa esse pertencimento, o que faz com que a gratidão se converta na alegria proporcionada por grandes encontros. Aqui e agora, neste momento sublime, a inscrição do meu nome no rol da ordem do 2 de Julho marca, com a materialidade da medalha, a aliança definitiva da minha alma com a história do nosso povo...”

E Carlinhos Brasileiro lembrou bem que o 2 de Julho sempre esteve presente na minha vida. Moramos em um pequeno apartamento que ficava no Largo Dois de Julho: eu, Carlinhos, Marilene, Jorge Prisco e Benito. Recentemente, setembro me trouxe essa outra alegria, eu e os amigos inventamos de fazer vinhos e estamos fazendo uma vinícola em Morro do Chapéu. E os amigos estão aqui trazendo o abraço da terra alegre e suave de Morro do Chapéu. Dos vinhos que lançamos, o vinho que consideramos o melhor tem exatamente o nome de “2 de Julho”. Então o 2 de Julho sempre esteve presente na minha vida e agora está, definitivamente, no meu peito. Muito obrigado, meu caro Bobô, por isso.

(Lê) “(...) É com indizível alegria que me encontro com todos vocês para receber esta nobilíssima comenda na Casa do Povo, pois sou um filho do povo, nascido da gente simples do interior, que estudou em colégio público, fez o curso superior numa universidade pública, entrou na estrutura da Justiça pela força de concurso e, portanto, só teve a ventura de chegar onde chegou graças às potências da democracia e da República, sobretudo ao desenho que elas receberam na Constituição Federal de 88...” – a quem eu rendo as minhas homenagens e o faço aqui na pessoa de um dos seus criadores, o então deputado constituinte, meu primo, Celso Loula Dourado – (lê) “(...) pois sem as liberdades democráticas e sem as possibilidades permitidas na República, talvez fosse impossível para mim a tarefa

de chegar até aqui. Por isso, é com o espírito da alegria e da gratidão que elevo minha voz, mais uma vez, para dar mil vivas à nossa democracia e à nossa República. (Palmas)

É também com a alma envolta no manto diáfano da alegria e da gratidão que expresso o meu reconhecimento à Justiça do Trabalho. Toda a minha longa vida profissional e o meu percurso existencial até esta data são inseparáveis da Justiça do Trabalho, pois nela, ao longo desses quase 40 anos, exerci meu ofício, edifiquei minha reputação, conquistei amizades, provi de conforto a mim e a minha família e é nela e por ela que agora recebo o dom de homenagens como esta que a Assembleia Legislativa agora me concede.

Como sabemos, o longo exercício da profissão não pode ser separado da construção da existência subjetiva e da arquitetura da personalidade, pois esses dois percursos se entrelaçam e se influenciam mutuamente. Desse modo, depois desse longo caminho que trilhei como estagiário, advogado, procurador do trabalho, desembargador e, agora, presidente eleito do Tribunal, posso dizer a plenos pulmões da gratidão imensa que tenho pela Justiça do Trabalho e pela comunidade humana que a conforma: obrigado, Justiça do Trabalho, quase tudo que sou é a você que devo. (Palmas)

Mas quis a fortuna que este momento tão especial da minha vida, quando sem o medo de ser excessivamente vaidoso digo que estou alcançando o ápice da minha carreira na Justiça do Trabalho e começo a vislumbrar no horizonte o final da minha contribuição ao ofício de distribuir a justiça, fosse o meu amigo Bobô a ser o meu patrono na recepção de uma homenagem que tanto me enobrece e tanto me emociona...”

Meu caro Bobô, meus caros amigos, meu caro Carlinhos, Edmundo, (lê) “(...) aqui, se desenrola mais um ato de encontro de duas vidas que se entrelaçam pelas mais variadas razões. Minha vida e a de Bobô estão ligadas desde que consigo me lembrar. E, desde que fui comunicado da aprovação da comenda, os flashes dessa já hoje longa história não cansam de se avivar na minha memória. Nascemos na mesma terra, somos quase da mesma idade...” e fomos amigos quase desde a infância.

Bobô, na verdade, não era só um conterrâneo, era meu ídolo e eu o admirava anonimamente. (Lê) “(...) Desde muito cedo, revelou ter um talento extraordinário para jogar futebol e sua habilidade com a bola, assim como a de Cléo, outro craque da nossa geração, chamou a atenção de todos os apreciadores desse esporte. Lembro-me perfeitamente das vozes de tantos que exaltavam a genialidade do filho de Flori e Nieta, como eram conhecidos. Os elogios incontidos logo despertaram a minha curiosidade e a minha pronta admiração pelo craque que eu, até então, nunca vira jogar...”

Vou contar umas pequenas histórias a vocês. Um dia, quando eu andava pelas ruas da minha aldeia, eu era menino, não me lembro se era Teobaldo que estava comigo, não me recordo, mas tínhamos menos de 12 anos, porque acho que a minha relação com Bobô começou mais ou menos na mesma época que a relação com Carlinhos, era menos do que isso. E eu saí da minha casa e estava andando pelas

ruas de Bonfim, quando eu dobrei uma esquina, havia um time de futebol de garotos da minha idade, vestidos com um belo manto branco do Fluminense. Bom, eles estavam perto de um muro, não sei se iam jogar futebol em algum lugar ou estavam esperando alguém. O amigo que estava comigo – não me lembro se era Teobaldo, acho que era – disse: “É Bobô, esse é Bobô.” Eu fiquei impressionado com o porte reto e a postura garbosa daquele garoto encostado no muro.

Agora, eu peço que vocês guardem segredo disso. Não contem a ninguém, porque conhecer Bobô daquele jeito, com aquela postura e com aquela aura de craque, me deixou à meia-água, entre a inveja e a admiração, porque, nele, sobrava a habilidade de jogador de futebol que me faltava.

“(...) Mas essa ponta de inveja, meu caro Bobô, não me impediu de perceber, ali, naquele relance, a sutil elegância que, muito tempo depois, Caetano Veloso imortalizaria na canção *Reconvexo...*” (Palmas) Paty, nossa querida, quase conterrânea, cantou em sua homenagem.

“(...) Algum tempo depois, como o estádio da cidade estava em reforma, foi inaugurada uma quadra municipal no Campo do Gado, onde Bobô morava com sua família. E era bem em frente à casa de Bobô essa quadra. A quadra se transformou no coração esportivo da cidade, onde campeonatos se desenrolaram, e onde Bobô desfilava a sua destreza com o beneplácito do seu pai Flori e com as companhias dos seus irmãos: Rudi, Rivaldo, Renilson e depois, Binho, já mais jovem. (...)” São todos meus amigos.

“(...) Mais motivo de inveja e admiração por Bobô. (...)” Esse é outro segredo que eu quero contar a vocês, porque ele não pode saber que eu senti inveja dele, não é? (Risos)

“(...) Bobô jogava muito. Morava perto da quadra. Tinha lugar em qualquer time. E o seu pai o deixava jogar quando ele quisesse. Enquanto eu era jogador medíocre, morava longe da quadra. E o meu pai não me deixava jogar futebol o quanto eu gostaria. (...)” E quando eu queria, era sempre um dos últimos a ser escolhido.

“(...) Um pouco mais adiante, enquanto Bobô aperfeiçoava as suas habilidades no futebol, jogava no melhor time da cidade, e começava a participar da Seleção Bonfinense, eu tive de vir para Salvador para continuar os estudos e encarar o desafio do vestibular.

Mas, mesmo morando na capital, nunca me desconectei da admiração e da curiosidade com a trajetória esportiva do ídolo distante. Estamos já na virada dos 1980. (...)” Nos nossos conclaves, no bar do pai de Carlinhos, (lê) “(...) o talento de Bobô brilhava na Seleção Bonfinense e encantou o interior da Bahia no Campeonato Baiano Intermunicipal de Futebol. (...)”

Lembro-me de Bobô. Carlinhos, também, deve se lembrar disso. (Lê) “(...) Lembro-me, perfeitamente, de um domingo de estádio cheio em que a seleção de Senhor do Bonfim disputou com Ilhéus a final do campeonato. (...)” A seleção da nossa terra disputou a final do Intermunicipal, com o time de Ilhéus. Estava presente. O estádio estava lotado, muito além da sua capacidade. Infelizmente, Bonfim não

foi campeão. Digo a vocês, Bonfim jogava pelo empate ou alguma coisa assim. Tomou um gol, e não conseguiu empatar. Resultado, Ilhéus ganhou aquele campeonato.

“(...) E eu digo a vocês que, guardadas todas as proporções... (...)” Senhor do Bonfim saiu do estádio. Eu imagino que com o mesmo espírito de frustração que o Brasil saiu do Maracanã, em 1950.

“(...) Mas se Bonfim perdeu o campeonato, foi a partir dali que a carreira de Bobô se dinamiza. A essa época, ele vem para a Catunense; depois, passa para o Bahia. Ganha o Campeonato Brasileiro. E a sua figura ganha dimensão nacional.

Agora, Bobô e amigos, aqui, eu tenho de fazer uma outra confissão. (...)” Meu caro Sílvia, tenho de confessar um deslize. Eu sou torcedor convicto e apaixonado pelo Vitória. Transmiti este amor pelo manto rubro-negro a meus filhos e filhas. Naquele jogo, pelo afeto, pelo carinho e pela admiração a Bobô, eu torci pelo Bahia. (Palmas) Eu torci pelo Bahia, porque a admiração, por ele, foi mais forte do que a rivalidade.

Como já contei dois segredos meus, já confessei a minha inveja, o meu deslize em torcer pelo Bahia, eu vou agora contar outra coisa. Espero que vocês não digam a ninguém, porque ele guarda este segredo a sete chaves.

Na verdade, Bobô diz que é torcedor do Bahia. Eu entendo que ele diga isso. É a gratidão que ele tem pelo time, assim como eu devo quase tudo que sou à Justiça do Trabalho. É ao Bahia que Bobô deve muito do que ele é. Mas Bobô, na verdade, ele e toda família torcem e sempre torceram pelo Vitória! (Palmas) (Risos) Então, o segredo que ele guarda a sete chaves é este. Bobô não é Bahia. Bobô é Vitória. Ele só mudou de lado pela gratidão.

Eu conto essas histórias, meu caro Bobô, meu caro Lidivaldo, meu caro desembargador Maynard, para mostrar como os nossos percursos, com todos os sofrimentos, as dificuldades, as frustrações, as alegrias, as conquistas e os sucessos obtidos, como esses dois percursos andaram sempre paralelos, mas sempre muito interligados.

Sempre nos olhamos com admiração. Sempre nutrimos, um pelo outro, um autêntico bem-querer. Sempre desejamos, reciprocamente, que ambos trilhássemos o caminho do bem, da dignidade, do respeito e da altivez. Este é mais um momento deste reencontro e da reafirmação dos laços que nos precedem.

Meu pai, o velho Joaquim Muricy era muito amigo de Mário Jambeiro. Osmar, você sabe disso. Talvez, um dos maiores amigos do meu pai era Mário Jambeiro. Flori trabalhava com Mário Jambeiro, era amigo de Mário Jambeiro e trabalhava com Mário Jambeiro.

Então, meu pai, todos os dias, religiosamente, ia ao tabelionato de Mário Jambeiro que, por sinal, é casado com uma prima – é prima, não é? – do caro Lidivaldo. E todos os dias, o meu pai ia ao tabelionato de Mário Jambeiro, e desenvolveu, com o pai de Bobô, uma amizade, um laço muito fraterno. Quando eu estava em Bonfim, muitas vezes, ia com meu pai e participava dessas conversas.

Então, este é um momento de reencontro e de reafirmação de laços que nos precedem, portanto.

(Lê) “(...) Reafirmamos, no presente, no sacramento deste ato, meus caros e minhas caras, os laços fraternais de dois bonfinenses destemidos que desafiaram, cada um a seu modo, o destino que a pequena província lhes reservava e que ousaram fitar as alturas, mas nunca se desapegaram das suas origens. Mantiveram acesa a chama do pertencimento e, nunca, desprezaram a essência humana que a terra primeira plantou nos seus corações. (...)”

Agora, só me resta terminar. Já me encaminho para terminar este breve discurso.

Eu quero, meu caro Bobô, lhe agradecer e, ao mesmo tempo, dizer da minha gratidão, da minha amizade e do meu orgulho de ser seu amigo. E, agora, digo do meu orgulho de pertencer e de ter o meu nome inscrito na Comenda Dois de Julho. Além de seu amigo, além do afeto que nos une, tenho, com você, agora, uma dívida de gratidão que eu não sei se poderei pagar ao longo da minha existência.

Por fim, agradeço, imensamente, a todos os queridos amigos e amigas que deixaram um pedaço do seu dia para vir me encontrar, me abraçar, compartilhar comigo este momento. Ressalto aqueles que vieram de Santo Antônio de Jesus, os que vieram de Senhor Bonfim. Eu não vou citar o nome de todos, porque a citação é sempre injusta. Há os que vieram de Morro de Chapéu, os que moram em Salvador e que deixaram seus afazeres diários para vir até aqui, enfim.

Eu me senti muito abraçado, me senti muito acarinhado.

Portanto, eu agradeço, imensamente, a vocês.

A minha palavra final, portanto, é única e, exclusivamente, de agradecimento. Obrigado, obrigado, obrigado, obrigado. (Muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Agora, estão me inquirindo se eu sou, realmente, torcedor do Vitória. (Risos)

Gostaria de registrar a presença de Fabrício Castro, conselheiro federal da OAB-BA. Faça, também, o registro muito especial de um amigo querido. Ele chegou agora, há pouco. Eu acompanhei a chegada dele até aqui. Trata-se de João Paulo Guimarães Neto, juiz da 20ª Vara de Substituições da Comarca de Salvador. Obrigado, João, por estar conosco aqui. Ele é um apreciador de um bom vinho, não é?

Registro, também, as presenças de Ricardo Régis Dourado, procurador de Justiça; Agenor Calazans da Silva Filho, desembargador federal do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Fatinha, Fátima Brasileiro, minha querida comadre. Mirinalva, você falou de sua mãe Mirinha, não é? Mirinalva, o apelido também é Mirinha. Mirinha Brasileiro é da família.

Faço uma saudação a todos vocês como o Joaquim, sobrinho do homenageado; Yêda, prima também do homenageado. Muito obrigado pelas presenças de vocês.

Agora, convido todos para cantarmos o Hino da Bahia, com a cantora Paty Brandão, acompanhada do músico Juan de Souza.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço as presenças das autoridades civis, dos familiares, dos amigos do homenageado, dos juízes do TRT, de todos que vieram aqui para fazer essa justa homenagem ao nosso Dr. Jéferson Muricy e declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.